

Menos de 24 horas no mar calmo, com tempo ameno, após a partida da Líbia, um barco cheio de imigrantes afundou-se. Segundo os relatos dos sobreviventes, cerca de 150, terão desaparecido 400 pessoas no naufrágio. Estarão, provavelmente, mortas. As organizações não-governamentais Save the Children e a Organização Internacional das Migrações (OIM) começaram a entrevistar sobreviventes que contam que entre as vítimas havia muitos jovens rapazes, “provavelmente menores”. A maioria vinha de países da África subsariana, e foram recolhidos na zona da Calábria, no Sul de Itália. “Estamos ainda a inquirir os sobreviventes para compreender a dinâmica do naufrágio”, disse Flavio Di Giacomo, porta-voz da OIM, à agência noticiosa AFP. As primeiras pistas indicavam que o barco poderia ter virado quando todos os passageiros se dirigiram para um dos lados ao aperceber-se da chegada de socorros. Vários naufrágios ocorrem quando os passageiros se deslocam todos para um lado de uma embarcação frágil. No fim-de-semana, a guarda costeira e a marinha de Itália tinham resgatado à volta de 6 mil pessoas que viajavam em barcos precários tentando chegar à Europa. Se recuarmos a sexta-feira, e incluirmos segunda-feira, o número de resgatados sobe para 8 mil. Se os números relatados pela Save the Children em relação a este naufrágio se confirmarem, será um desastre ainda maior do que o naufrágio de Lampedusa de 2013, em que se estima terem morrido 360 pessoas e que levou a um debate sobre o que fazer com o crescente número de mortos no Mediterrâneo. A resposta foi a operação italiana Mare Nostrum, que levou à deslocação de uma série de meios para resgatar embarcações em dificuldades. Esta operação foi entretanto substituída pela operação europeia Tritão, criticada por organizações não-governamentais por ter menos meios do que a Mare Nostrum. A OIM diz que o número de mortes no início de 2015 parece confirmar este problema – já morreram mais de 500 pessoas a passar o Mediterrâneo, quando no mesmo período do ano passado tinham morrido 47.

publico.pt